

A pandemia – Covid 19 e os impactos na juventude: educação e trabalho

The pandemic – Covid 19 and impacts on youth: education and work

¹ Polyana Raquel Pedroso pooly_raquelpedroso@hotmail.com

² Maria Lourdes Gisi

RESUMO

A pandemia da Covid-19 é uma emergência de saúde pública e está afetando quase todo mundo no planeta, independentemente da idade, do nível de renda ou do país. No entanto, é provável que a crise econômica atinja especialmente as(os) jovens. As crises, em geral, atingem com mais intensidade as pessoas mais vulneráveis. Um desses grupos é o de jovens, que está particularmente exposto ao impacto socioeconômico da pandemia. O objetivo desse estudo foi analisar os impactos da pandemia da Covid-19 no que se refere à educação e ao trabalho para a juventude em âmbito nacional e internacional. Realizou-se uma análise documental qualitativa exploratória a partir dos sites oficiais da Organização Internacional do Trabalho (OIT), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). As fontes analisadas apresentaram grande preocupação com os impactos e com as consequências da pandemia para a juventude e em todas elas foram encontrados documentos significativos sobre a atual realidade juvenil. A crise da educação e do emprego juvenil impõe hoje aos governos em âmbito global muitos desafios, tanto para o acesso quanto para a permanência. Demonstrou-se que os impactos possuem diferentes dimensões e são relativos entre as particularidades dos países e regiões de cada um deles. A longo prazo, a combinada crise educacional e do mercado de trabalho ameaça não apenas prejudicar a qualidade e a quantidade de empregos, mas, também, exacerbar as desigualdades existentes entre países e dentro deles.

Palavras-chave: Juventude. Educação e Trabalho. Covid-19. Impactos da pandemia.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic, is a public health emergency, and is affecting almost everyone on the planet, regardless of age, income level or country. However, the economic crisis is likely to affect especially young people. In general, crises affect the most vulnerable people most intensely. One such group is the youth group, which is particularly exposed to the socio-economic impact of the pandemic. The purpose of this study was to analyze the impacts of the Covid-19 pandemic on education and work for youth at the national and international levels. An exploratory qualitative document analysis was carried out from the official websites of the International Labor Organization (ILO), the Organization for Economic Co-operation and Development (OECD) and the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). The sources analyzed showed great concern with the impacts and consequences of the pandemic on youth, in all of them significant documents were found on the current youth reality. The crisis of youth education and employment, today imposes on governments globally, many challenges, both for access and for permanence. It was demonstrated that the impacts have different dimensions, and are relative among the particularities of the countries and regions of each one. In the long run, the combined educational and labor market crisis threatens not only to damage the quality and quantity of jobs, but also to exacerbate inequalities between and within countries.

Keywords: Youth. Education and Work. Covid-19. Impacts of the pandemic.

1 Graduanda do último período de Psicologia, participante do Programa de Iniciação Científica Master, e Mestranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR.

2 Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Professora titular da Pontifícia Universidade Católica do Paraná no Programa de Pós-Graduação em Educação. Possui Pós-Doutorado pela Universidade de Genebra. Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus, denominada Covid-19, constitui-se uma emergência de saúde pública internacionalmente, mas foi somente em 11 de março de 2020 que a expansão da doença foi caracterizada pela OMS como sendo uma pandemia (OPAS, 2020).

O cenário de pandemia tem causado uma crise global, o que evidencia as inúmeras desigualdades socioeconômicas e injustiças sociais existentes em nossas sociedades. Em diversos países, inclusive no Brasil, foram tomadas medidas de isolamento social e fechamento de diversas instituições para prevenir e atenuar a propagação da Covid-19 (CAMACHO *et al.*, 2020).

Independentemente da idade, do nível de renda ou do país, a emergência causada pela pandemia está afetando quase todo mundo no planeta. Diversas pessoas tiveram suas vidas impactadas para sempre, muitas vezes para pior, pois, diante da pandemia, o nível de empobrecimento da população aumentou bruscamente (LEMOS; ALMEIDA FILHO; FIRMO, 2020). No entanto, é provável que a crise econômica atinja especialmente as(os) jovens. As crises atingem as pessoas mais vulneráveis com mais força e um desses grupos é o de jovens, que está particularmente exposto ao impacto socioeconômico da pandemia (OIT, 2020a).

Conforme os relatórios mais atuais da OIT, considera-se que mais de um em cada seis jovens estão sem trabalho e/ou deixou de trabalhar desde o início da pandemia, enquanto os que mantiveram o emprego tiveram uma redução de 23% nas horas de trabalho. Em sua análise mais recente, divulgada em maio de 2020, sobre os impactos da pandemia no mercado de trabalho, revela-se o seu efeito devastador e desproporcional sobre os(as) jovens trabalhadores(as) em âmbito mundial (OIT, 2020a).

Segundo a 4ª edição do relatório *ILO Monitor: Covid-19 and the world of work*, a juventude está sendo desproporcionalmente afetada pela pandemia e o aumento significativo e rápido do desemprego juvenil observado desde fevereiro de 2020 está afetando mais as mulheres jovens do que os homens jovens (OIT, 2020a). Os impactos da pandemia estão causando um triplo choque na população jovem. Não só destrói o seu emprego, mas, também, sua educação e sua profissionalização, colocando grandes obstáculos no caminho de quem procura entrar no mercado de trabalho ou mudar de emprego (OIT, 2020b).

Sendo assim, esse estudo justifica-se pela sua contribuição ao fomentar o debate sobre os desafios que a juventude enfrenta atualmente. O reconhecimento dos direitos da juventude é recente e, conforme Bastos *et al.* (2020), a concepção que temos hoje é um construto de muitos discursos sociais, de lutas, avanços e retrocessos, de contextos políticos, econômicos, sociais e culturais, que ocorrera somente a partir de 2013, com a instituição do Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013). A chegada da pandemia no país encontrou-o já muito fragilizado, sob forte política de austeridade e desmonte da proteção social para essa faixa etária (BASTOS *et al.*, 2020).

Esse trabalho teve como questão norteadora a seguinte indagação: Quais são os impactos da pandemia para a juventude no que se refere à educação e ao trabalho? Considerando o crescente impacto global a todas as gerações devido à pandemia da Covid-19, esse artigo teve como objetivo analisar os impactos da pandemia da Covid-19 no que se refere à educação e ao trabalho para a juventude em âmbito nacional e internacional.

2 MÉTODO

Realizou-se uma análise documental qualitativa do tipo exploratória, dirigida ao tema da pandemia e seus impactos na juventude. As informações analisadas em questão foram coletadas a partir dos sites oficiais da Or-

ganização Internacional do Trabalho (OIT), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

A busca nos *sites* das três organizações foi realizada em junho de 2020. Após esse processo, foram baixados todos os documentos encontrados referentes à pandemia da Covid-19 e realizada uma análise em cada documento, com os descritores: “jovem”, “jovens”, “juventude” para documentos no idioma português; “young”, “youth” para documentos no idioma inglês; e “joven”, “jóvenes”, “juventud” para os documentos em espanhol.

Os documentos que continham alguma dessas palavras foram separados para a análise e os que não continham foram excluídos. Os parágrafos que continham essas palavras foram recortados e agrupados em um quadro de sistematização de cada fonte de dados e identificados pelo título dos documentos. Após isso, foi feita a leitura minuciosa e crítica de cada dado e feita a seleção do material, ou seja, trechos que tratassem de aspectos referentes à educação e/ou ao trabalho juvenil. Em seguida, foi realizado o agrupamento de informações e dados por cada fonte de dados e, por fim, realizada uma análise do assunto, com a finalidade de discutir os impactos da pandemia no âmbito da educação e do trabalho para a juventude.

3 ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO

Diante do contexto atual, a OIT tem demonstrado grande preocupação com os impactos da pandemia nas sociedades em nível mundial. Desde março de 2020, ela tem publicado mensalmente o *ILO Monitor: Covid-19 and the world of work: Updated estimates and analysis*, um documento de acompanhamento sistemático sobre a pandemia. Após a análise do *site* oficial da OIT, três documentos apresentaram os descritores e verificou-se que a 1ª, 4ª e 5ª edições traziam aspectos referentes aos jovens. Contudo, notou-se grande preocupação com o setor da juventude apenas na sua 4ª edição, sendo esta a que mais apresentou dados referentes a essa fase da vida.

A partir da análise desses documentos, pode-se verificar que independentemente da idade, do nível de renda ou do país, a emergência causada pela pandemia está afetando quase todo mundo no planeta. No entanto, é provável que a crise econômica atinja especialmente as(os) jovens. As crises atingem as pessoas mais vulneráveis com mais força. Um desses grupos é o de jovens, que está particularmente exposto ao impacto socioeconômico da pandemia (OIT, 2020a).

Conforme os relatórios, considera-se que mais de um em cada seis jovens estão sem trabalho e/ou deixou de trabalhar desde o início da pandemia da Covid-19, enquanto os que mantiveram o emprego tiveram uma redução de 23% nas horas de trabalho. Em sua análise mais recente, divulgada em maio de 2020, sobre os impactos da pandemia no mercado de trabalho, revela-se o efeito devastador e desproporcional da pandemia sobre os(as) jovens trabalhadores(as) em âmbito mundial (OIT, 2020a).

Segundo a 4ª edição do relatório *ILO Monitor: Covid-19 and the world of work: 4th edition*, a juventude está sendo desproporcionalmente afetada pela pandemia e o aumento significativo e rápido do desemprego juvenil observado desde fevereiro de 2020 está afetando mais as mulheres jovens do que os homens jovens. Guy Ryder, Diretor-geral da OIT, relata que “[...] a crise econômica da Covid-19 está afetando os jovens – especialmente as mulheres – com mais força e rapidez do que qualquer outro grupo” (OIT, 2020a).

Nota-se que o cenário da pandemia está causando um triplo choque na população jovem, pois não só destrói o seu emprego, mas também a sua educação e sua profissionalização, colocando grandes obstáculos no caminho de quem procura entrar no mercado de trabalho ou mudar de emprego (OIT, 2020b).

Todavia, a não tomada de medidas imediatas e significativas para melhorar essa situação pode fazer o legado do vírus acompanhar os jovens durante décadas, prejudicando o futuro de toda a sociedade e tornando-se muito mais difícil reconstruir uma economia melhor pós-Covid, diz Guy Ryder. A quarta edição do *ILO Monitor*

solicita a adoção de respostas políticas urgentes, em grande escala e direcionadas a apoiar a população jovem, incluindo programas abrangentes de garantia de emprego/formação nos países desenvolvidos, com programas intensivos de emprego e garantias nas economias de baixa e média rendas (OIT, 2020b).

A OIT enfatiza que para a criação de uma forte recuperação do emprego, que seja capaz de promover igualmente a equidade e a sustentabilidade, significa fazer com que as pessoas e as empresas voltem a trabalhar o mais rapidamente possível, em condições seguras. Considera que os testes e o rastreamento podem ser uma parte importante do pacote de políticas para o combate ao medo, a redução dos riscos e assim fazer com que a economia e a sociedade voltem a funcionar rapidamente (OIT, 2020b).

Ainda no mesmo documento citado anteriormente, atualizam-se as estimativas com relação à perda de horas de trabalho no primeiro e segundo trimestres de 2020, em comparação com o quarto trimestre de 2019. Estima-se que foram perdidas 4,8% das horas de trabalho durante o primeiro trimestre de 2020 (o equivalente a cerca de 135 milhões de empregos em horário integral, tendo como referência uma semana de trabalho de 48 horas). Isso representa uma ligeira revisão ascendente de cerca de 7 milhões de postos de trabalho desde a terceira edição do *ILO Monitor*. O número estimado de postos de trabalho perdidos no segundo trimestre mantém-se inalterado em 305 milhões. Do ponto de vista regional, as Américas (13,1%) e a Europa e Ásia Central (12,9%) apresentam as maiores perdas em horas trabalhadas no segundo trimestre (OIT, 2020b).

Segundo Kee Kim – especialista em políticas macroeconômicas e de emprego da OIT – e Susana Puerto – pesquisadora e especialista em emprego de jovens da OIT (OIT, 2020c) – há cinco fatores pelos quais a juventude será particularmente afetada pelas repercussões econômicas da pandemia de Covid-19:

1- Uma recessão afeta mais as(os) trabalhadoras(es) jovens do que trabalhadoras(es) mais velhas(os) e com vivência profissional. A experiência mostra que as(os) trabalhadoras(es) mais jovens geralmente são as(os) primeiras(os) a ver suas horas de trabalho reduzidas ou serem demitidas(os) [...]

2- Três em quatro jovens trabalham na economia informal (particularmente em países de baixa e média renda), por exemplo, na agricultura ou em pequenos cafés e restaurantes. Com pouca ou nenhuma poupança, eles não podem se permitir praticar o autoisolamento.

3- Muitas(os) jovens trabalhadoras(es) têm uma “forma atípica de emprego”, como empregos em meio período, temporários ou por meio de plataformas digitais. Esses empregos tendem a ser mal remunerados, ter horas irregulares, contar com pouca segurança no trabalho e pouca ou nenhuma proteção social (licença remunerada, contribuições para aposentadorias, licença médica, etc.) [...].

4- Geralmente, as(os) jovens trabalham em setores e indústrias especialmente afetados pela pandemia de COVID-19. [...] Em particular, as mulheres jovens serão, provavelmente, afetadas porque representam mais da metade das pessoas com menos de 25 anos empregadas nesses setores [...].

5- Comparado com outros grupos etários, o grupo de jovens trabalhadoras(es) é o mais ameaçado pela automação. Um estudo recente da OIT indica que é mais provável que os tipos de trabalhos que as(os) jovens executam sejam total ou parcialmente automatizados.

Portanto, quando os líderes mundiais elaboram pacotes de apoio e de estímulo, precisam incluir medidas especiais para ajudar a juventude e garantir que ela seja incluída nos planos de apoio – seja ela assalariada ou empreendedora. O aumento do desemprego juvenil não prejudica apenas as(os) jovens, mas também acarreta um grande custo de longo prazo em nossas sociedades. Entrar no mercado de trabalho em recessão pode levar a perdas significativas e persistentes de ganhos para as(os) jovens, que podem durar toda a sua carreira profissional. Ignorar os problemas específicos das(os) jovens trabalhadoras(os) é arriscar desperdiçar talento, educação e treinamento, significando que as consequências da pandemia podem durar décadas (OIT, 2020c).

Os jovens estão enfrentando vários choques com a crise da Covid-19, o que poderia levar ao surgimento de uma *lockdown generation*. Os jovens constituem grandes vítimas das consequências sociais e econômicas da pandemia e existe o risco de eles ficarem marcados ao longo da vida profissional (OIT, 2020a).

Um total de 178 milhões de jovens trabalhadores em todo o mundo, mais de quatro em cada dez jovens empregados globalmente, estavam trabalhando em setores atingidos quando a crise começou. Quase 77% (ou 328 milhões) dos jovens trabalhadores do mundo estavam em empregos informais, em comparação com cerca de 60% dos trabalhadores adultos (com 25 anos ou mais) (OIT, 2020a). Além dos desafios de longo prazo, a crise da pandemia está afetando os jovens de todo o mundo de três maneiras:

1. interrupção da educação e do treinamento, o que pode reduzir as possíveis oportunidades de emprego e ganhos no futuro; 2. a atual onda de perdas de empregos e o colapso de empresas e empresas iniciantes estão reduzindo os ganhos e o emprego (e ameaçando os direitos no trabalho); 3. o surgimento de maiores obstáculos para encontrar trabalho, (re)entrar no mercado de trabalho e tentar fazer a transição para melhores empregos (OIT, 2020a).

Além disso, no âmbito da educação superior, cerca de metade dos jovens estudantes relata um provável atraso na conclusão de seus estudos atuais, enquanto 10% esperam não poder concluí-los. Em uma escala padronizada de bem-estar mental, mais da metade dos jovens pesquisados se tornaram vulneráveis à ansiedade e/ou à depressão e/ou ao estresse desde o início da pandemia (OIT, 2020a).

A exclusão de jovens do mercado de trabalho, dados os impactos duradouros, é um dos maiores perigos para a sociedade na situação atual. A longo prazo, a crise combinada educacional e do mercado de trabalho ameaça não apenas prejudicar a qualidade e a quantidade de empregos, mas também exacerbar as desigualdades existentes entre países e dentro deles (OIT, 2020a).

4 ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

A partir da análise do *site* oficial da OCDE, foram encontrados seis documentos que continham os descritores utilizados, entretanto apenas dois apresentaram dados significativos: o *OECD Economic Outlook-2020* e o *Youth and Covid-19. Response, recovery and resilience*, sendo o último o que mais apresentou as particularidades juvenis.

A OCDE enfatiza que a Covid-19 é uma emergência global de saúde e seus impactos e consequências econômicos e sociais afeta quase todas as sociedades, em todos os aspectos da vida humana e em todos os grupos etários e classes sociais. Pessoas de diferentes idades, no entanto, estão experimentando seus efeitos de diferentes formas (OECD, 2020a).

A pandemia da Covid-19 é uma crise sem precedentes para o século XXI. A economia global está passando pela recessão mais profunda desde a grande depressão na década de 1930, com uma queda do PIB de mais de 20% e um aumento no desemprego em diversos países. Segundo a OCDE, a economia mundial enfrenta um difícil caminho para a recuperação. A pandemia provocou uma recessão econômica muito grave e está a originar enormes prejuízos para a saúde, o emprego e o bem-estar das pessoas, de acordo com a mais recente edição do *Economic Outlook* (OECD, 2020b).

Durante a apresentação desse documento, Laurence Boone, economista-chefe da OCDE, declarou: “[...] serão necessárias políticas extraordinárias para percorrer o difícil caminho para a recuperação. Reiniciar a atividade econômica, evitando um segundo surto exige uma adoção ágil e flexível de políticas” (OECD, 2020b).

A recuperação dos impactos da pandemia requer um longo período para que se restabeleçam os níveis pré-pandemia, já que a crise deixará marcas duradouras: como um declínio nos padrões de vida, altas taxas de desemprego e um investimento insuficiente. Percebe-se que a perda de empregos nos setores mais afetados prejudicará em especial os trabalhadores pouco qualificados, entre eles os jovens e os informais. O impacto também é muito grande para os trabalhadores mais pobres e vulneráveis (OECD, 2020b).

Um dos materiais encontrados que apresentava maiores dados sobre a juventude foi o documento *Youth and Covid-19: response, recovery and resilience*, o qual relatava que a crise imposta pela Covid-19 representa riscos consideráveis nas áreas de educação, emprego, saúde mental e renda, para a faixa etária juvenil, pois se trata de um grupo vulnerável socialmente. A pandemia está causando muitos impactos em todos os aspectos da vida das pessoas de uma maneira sem precedentes, entretanto as diferentes faixas etárias experimentam esses impactos de formas diversas. As grandes preocupações para que os governos criem medidas imediatas para a juventude giram em torno do grande sofrimento psíquico que o isolamento pode gerar, do aumento brusco dos níveis de desemprego e das consequências relacionadas ao aumento de dívidas, bem como ameaças ao bem-estar da juventude e das gerações futuras (OECD, 2020c).

Fatores de identidade intersetoriais, como sexo, gênero, raça, etnia e deficiência intelectual ou física, e desvantagem socioeconômica podem agravar a vulnerabilidade dos jovens (por exemplo, jovens sem moradias, jovens desempregados, sem educação superior ou treinamento – NEETs³ –, jovens migrantes). Os governos têm a missão de buscar antecipar o impacto das medidas de mitigação e recuperação dentro e em diferentes coortes etárias para evitar o aumento das desigualdades sociais (OECD, 2020c).

Os impactos econômicos e da saúde têm sido assimétricos entre as diferentes faixas etárias. As evidências atuais sugerem que os jovens estão menos em risco em termos de contrair o vírus em sua saúde física do que as faixas etárias mais velhas, entretanto a interrupção no acesso à educação e às oportunidades de emprego e renda como resultante da crise econômica provavelmente colocará a geração juvenil em uma trajetória muito mais volátil na busca e na manutenção de emprego e renda de qualidade (OECD, 2020c).

As políticas que devem ser adotadas pelos governos devem se estruturar em três seções: a partir de uma avaliação dos efeitos imediatos, médios e de longo prazo da pandemia sobre jovens e grupos vulneráveis; dos elementos para uma abordagem integrada de governança pública para uma recuperação e resiliência justas e inclusivas; e do papel dos jovens como catalisadores de sociedades inclusivas e resilientes na resposta à crise, à recuperação e na preparação para choques futuramente em termos de carreiras profissionais (OECD, 2020c).

Nesse contexto, as organizações juvenis expressaram grande preocupação com o impacto da Covid-19 no bem-estar mental, no âmbito de emprego, da perda de renda, de interrupções na educação, de relações familiares e amizades, bem como uma limitação às liberdades individuais (OECD, 2020c).

Constata-se que os empregos de baixa remuneração e temporário nos setores mais afetados pela crise são frequentemente ocupados por jovens, que atualmente enfrentam um risco maior de perda de emprego e renda. Evidências do início da crise demonstram que os jovens (15-24 anos) são os mais afetados pelo aumento do desemprego no período que compreende entre fevereiro e março. Diante da perda ou da queda na renda, eles são mais propensos a cair na pobreza e na vulnerabilidade, pois têm menos economias para se recompor (OECD, 2020c).

Os jovens que se formam/graduam em tempos de crise terão mais dificuldade em encontrar emprego e renda decentes, o que provavelmente atrasará seu caminho para a independência financeira. Percebe-se que os impactos duradouros promovidos pelos choques econômicos não se apresentam somente à faixa etária juvenil,

3 Jovens que não estão no emprego, na educação ou na formação (NEET).

mas também nas gerações futuras. Esse choque econômico também pode agravar as desigualdades sociais existentes entre os jovens e em toda a sociedade em âmbito mundial. Os dados recentes mostram que os jovens que cursam apenas o ensino médio têm três vezes mais chances de serem NEET em comparação com aqueles com diploma universitário de educação superior (OECD, 2020c).

As interrupções no acesso à educação podem ser verificadas pelos fechamentos de escolas e universidades, que afetou mais de 1,5 bilhão de crianças e jovens em todo o mundo e mudou significativamente a forma como jovens e crianças vivem e aprendem durante a pandemia. Diante desse cenário, as ferramentas inovadoras de ensino e aprendizagem que os professores e estudantes experimentaram em resposta à pandemia podem ter um impacto duradouro nos sistemas de educação. Por outro lado, a OCDE mostra que a cada semana de fechamento de escolas e universidades implica uma perda no desenvolvimento do capital humano, com implicações econômicas e sociais significativas a longo prazo (OECD, 2020c).

Apesar da continuidade de algumas escolas e universidades com a adoção de trabalhos remotos, visando garantir a continuidade educacional durante o isolamento social, verificou-se acentuada desigualdade nesse fato, visto que nem todos os estudantes têm acesso à internet. A OCDE demonstra que embora a maioria dos países aposte em práticas alternativas de aprendizagem remota, apenas cerca de metade dos alunos conseguiu acessar todo ou a maioria do currículo preestabelecido. Considera-se que a perda de aprendizagem ocorrida provavelmente afetará as sociedades em geral na forma de diminuição da produtividade e do crescimento. Estimativas da OCDE mostram que um ano letivo perdido pode ser considerado equivalente a uma perda entre 7% e 10% da renda vitalícia (OECD, 2020c).

No contexto do fechamento das instituições de educação, a qualidade do ambiente de aprendizagem domiciliar torna-se muito importante. Uma divisão digital em conectividade e acesso a dispositivos eletrônicos apresenta o risco de ampliar ainda mais as desigualdades já existentes entre os jovens durante a pandemia, uma vez que estudantes de famílias menos favorecidas socialmente são menos propensos a ter acesso a recursos de aprendizagem digital e apoio parental para a aprendizagem domiciliar do que os estudantes mais favorecidos. Em todos os países da OCDE, percebeu-se que mais de um em cada dez adolescentes de 15 anos, que são estudantes de escolas socioeconomicamente desfavorecidas, não tem um espaço tranquilo para estudar em casa nem uma conexão com a internet. Um estudante a cada cinco não tem acesso a um computador ou dispositivo eletrônico para realizar os trabalhos escolares (OECD, 2020c).

Entretanto, enfatiza-se que a falta de oportunidades de aprendizagem no ensino médio e da angústia econômica estão aumentando o risco de desengajamento educacional e de evasão da educação e impondo uma impossibilidade à realização de formação superior. Já antes da crise, um em cada 10 jovens de 15 a 24 anos, em média, em toda a OCDE, não estava na educação, emprego ou treinamento profissional, o que representa um grande custo econômico equivalente a entre 0,9% e 1,5% do PIB da OCDE (OECD, 2020c).

Atualmente, menos da metade dos países da OCDE (44%) tem estratégias de trabalho para a juventude. Nesse sentido, os governos devem adaptar as estratégias existentes e formular novas para garantir que o setor de trabalho juvenil esteja pronto para lidar com as consequências da crise imposta pela pandemia e abordar áreas emergentes, como o trabalho e a educação da juventude (OECD, 2020c).

5 ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA

Diante da análise no *site* oficial da Unesco, encontrou-se que cinco documentos continham os descritores predeterminados, entretanto, em apenas um (*Nota Informativa n° 1.2.*) vislumbrou-se um maior aprofundamento dessa faixa etária. Segundo o que apresenta a nota da Unesco (2020c) em seus documentos, a pandemia da Covid-19 exigiu confinamento, fechamento de escolas e universidades, distanciamento físico e perda de ambientes

familiares. Com a restrição de movimentos, a interrupção de rotinas, a redução das interações sociais e a privação dos métodos tradicionais de aprendizagem, houve aumento das taxas de pressão, de estresse e de ansiedade nos jovens, bem como também de suas famílias e comunidades.

Ainda nessa nota, demonstra-se que os pais e/ou responsáveis por esses estudantes estão lutando para enfrentar os desafios da aprendizagem em casa. Professores estão tendo que se adaptar rapidamente a métodos de ensino inovadores e de eficácia ainda não comprovada cientificamente. Os jovens demonstram grande preocupação com a sua formação superior e profissional à medida que exames nacionais são prorrogados, como no caso do Brasil o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Diante desse contexto, os jovens lutam contra a insegurança do isolamento e da incerteza de seus futuros como profissionais. O estresse e a ansiedade são também sintomas desencadeados pela pandemia, que são altamente agravados pela rapidez da circulação de informações rápidas – sejam verdadeiras ou falsas (UNESCO, 2020c).

Atualmente, 87% da população mundial de estudantes está sendo impactada pelo fechamento de instituições escolares devido à pandemia, assim, a Unesco lançou uma *Coalizão global de educação* para apoiar os países a ampliar suas práticas de aprendizagem a distância e atingir crianças e jovens em maior nível de vulnerabilidade (UNESCO, 2020a).

Os governos mundiais têm implementado soluções de educação a distância e lidado com a complexidade fatorial para oferecer educação de forma remota, desde o fornecimento de conteúdo e apoio a professores, até orientar as famílias a enfrentar os desafios da conectividade com a internet. Com isso, a equidade tornou-se uma preocupação suprema, pois os fechamentos prejudicam de forma desproporcional os estudantes vulneráveis e de classes menos favorecidas, que dependem das escolas para receber uma gama de serviços sociais (UNESCO, 2020a).

Com ênfase na equidade e na igualdade de gênero, a *Coalizão Global de Educação* atenderá às necessidades específicas dos países. A *Coalizão* objetiva ajudar os países na mobilização de recursos e na implementação de soluções inovadoras e adequadas ao seu contexto, a fim de fornecer educação remota e utilizar abordagens de baixa e alta tecnologia, ou mesmo sem nenhuma tecnologia; buscar soluções equitativas e acesso universal; assegurar respostas coordenadas e evitar a duplicação de esforços; facilitar o retorno de estudantes às escolas quando estas reabrirem, para evitar aumento nas taxas de abandono/evasão (UNESCO, 2020a).

O fechamento das escolas amplia as desigualdades de aprendizagem e prejudica crianças e jovens vulneráveis de forma muito desproporcionalmente. As estatísticas da Unesco apontam que 91,4% da população de estudantes do mundo foi afetada pelo fechamento das escolas, 1,57 bilhão de estudantes está fora da escola e 192 países foram afetados pelo fechamento de instituições escolares (UNESCO, 2020b).

A pandemia enfatizou a reflexão sobre como o conhecimento e a aprendizagem precisam ser repensados em um cenário cada vez mais incerto e frágil. Mesmo quando as instituições reabrirem, a emergente recessão econômica ameaça exacerbar as desigualdades sociais e pode reverter os progressos já obtidos na expansão do acesso educacional e principalmente da educação superior em todo o mundo (UNESCO, 2020b).

Faz-se imprescindível, portanto, repensar as políticas sociais existentes no Brasil, incluindo a educação e o trabalho juvenil e abordando questões de longa data relacionadas à desigualdade estrutural, à pobreza e à exclusão social (UNESCO, 2020b).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crise do emprego juvenil, agravada de forma considerável pela crise econômica e financeira mundial devido ao cenário da pandemia, impõe hoje aos governos, em âmbito global, muitos desafios, tanto para a promoção e criação de empregos dignos e produtivos, quanto para que estes se mantenham.

A crise do emprego jovem possui diferentes dimensões entre as particularidades dos países e regiões de cada um deles. A exclusão de jovens do mercado de trabalho é um dos maiores perigos para a sociedade na situação atual. A longo prazo, a combinada crise educacional e do mercado de trabalho ameaça não apenas prejudicar a qualidade e a quantidade de empregos, mas também exacerbar as desigualdades existentes entre países e dentro deles. O aumento do desemprego juvenil não prejudica apenas as(os) jovens, mas, também, acarreta um grande custo de longo prazo em nossas sociedades.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, Marcus Alexandre de Pádua Cavalcanti *et al.* O estado de exceção nas favelas: perspectivas biopolíticas a partir da pandemia do covid-19. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 51, p. 113- 129, jul./out., 2020. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/564>. Acesso em: 16 jul. 2020.
- BRASIL. Lei nº 12.852, de 05 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. **Diário Oficial da União**, Brasília, 6 ago. 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm. Acesso em: 07 mai. 2020.
- CAMACHO, Alessandra Conceição Leite *et al.* A tutoria na educação à distância em tempos de COVID-19: orientações relevantes. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, p. 1-12, mar., 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340239802_A_tutoria_na_educacao_a_distancia_em_tempos_de_COVID-19_orientacoes_relevantes. Acesso em: 16 jul. 2020.
- LEMOS, Pedro; ALMEIDA FILHO, Naomar; FIRMO, Josélia. COVID-19, desastre do sistema de saúde no presente e tragédia da economia em um futuro bem próximo. **BJHS**, v. 2, n. 4, p. 39-50, abr. 2020.
- OECD. **Combatendo o coronavírus (COVID19):** contribuindo para um esforço global. 2020a. Disponível em: <http://www.oecd.org/coronavirus/pt/>. Acesso em: 4 jul. 2020.
- OECD. **OECD Economic Outlook**. v. 2020, Issue 1: Preliminary version, n.. 107. OECD Publishing: Paris, 2020b. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/0d1d1e2e-en>. Acesso em: 4 jul. 2020.
- OECD. **Youth and COVID-19**. Response, recovery and resilience. 2020c. Disponível em: https://read.oecd-ilibrary.org/view/?ref=134_134356-ud5kox3g26&title=Youth-and-COVID-19-Response-Recovery-and-Resilience. Acesso em: 4 jul. 2020.
- OIT. **ILO Monitor: COVID-19 and the world of work**. Fourth edition. Updated estimates and analysis. 27 May 2020a. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/documents/briefingnote/wcms_745963.pdf. Acesso em: 7 jun. 2020.
- OIT. **ILO Monitor: mais de um em cada seis jovens estão sem trabalho devido à COVID-19**. 2020b. Disponível em: https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_746072/lang--pt/index.htm. Acesso em: 7 jun. 2020.

OIT. **Trabalhadores jovens serão duramente atingidos pelas consequências econômicas da COVID-19.** 2020c. Disponível em: https://www.ilo.org/brasil/brasilia/noticias/WCMS_741875/lang--pt/index.htm. Acesso em: 7 jun. 2020.

OPAS. **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus).** 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:folhainformativa-novo-coronavirus-2019-ncov&Itemid=875. Acesso em: 3 jul. 2020.

UNESCO. **A UNESCO reúne organizações internacionais, sociedade civil e parceiros do setor privado em uma ampla coalizão para garantir a #AprendizagemNuncaPara.** 2020a. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/unesco-reune-organizacoes-internacionais-sociedade-civil-e-parceiros-do-setor-privado-em-uma>. Acesso em: 4 jul. 2020.

UNESCO. **O surto da COVID-19 também é uma grande crise da educação.** 2020b. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition>. Acesso em: 4 jul. 2020.

UNESCO. **UNESCO – COVID-19.** Resposta educacional: Nota Informativa – Setor de Educação. Nota Informativa n° 1.2. 2020c.